

A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA¹; WENDEL FARIAS RODRIGUES²;
HELENA CARDOSO DOS SANTOS³; MIRIAM QUÊNIA COSTA DA ROSA⁴; JOÃO
PEDRO BOTELHO PINTO⁵; MARINA SOARES MOTA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas - lisicunha.martins@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - wendelfarias9@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - helenasantosc1234@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - mquenia@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - joao_ag_27@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - msm.mari.gro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As ações de educação em saúde visam diminuir os índices de agravos e aumentar a qualidade de vida em determinadas populações, podendo ser pelo sistema de saúde ou comunidade onde os indivíduos estão inseridos, ou seja, a educação em saúde está correlacionada aos processos de educação popular e fortalecimento de diferentes grupos populacionais (SOUSA *et al.*, 2022).

A extensão universitária possui um papel importante diante das ações educativas, proporcionando a promoção de saúde e possibilitando possíveis mudanças comportamentais que visam favorecer uma vida mais saudável. As práticas de promoção à saúde e educação em saúde incentivam os futuros profissionais a adquirirem reflexões críticas relacionadas ao contexto em que a população está inserida, visualizando as realidades, necessidades e demandas locais (COSTA *et al.*, 2020).

A promoção da saúde tem que ser feita de maneira eficaz fazendo da educação em saúde uma ferramenta que fomenta a autonomia do indivíduo. O melhor local para a prática da educação em saúde com as crianças e adolescentes é na escola. O espaço é adequado para promover ações educativas devido ao envolvimento de diferentes grupos sociais, como a participação dos escolares, dos pais, educadores e profissionais da saúde, aumentando as chances de solucionar diversos problemas (CARVALHO; ZANIN; FLÓRIO, 2020).

Tais ações são respaldadas por políticas, como o Programa Saúde na Escola (PSE), que visa contribuir na formação integral dos estudantes mediante a ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, auxiliando no enfrentamento das vulnerabilidades que implicam no desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2011).

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo relatar a vivência dos integrantes do Projeto de Extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde, ressaltando a importância da continuidade da educação em saúde nas escolas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se nas ações de educação em saúde realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, localizada na periferia do município de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Foram realizadas reuniões com a coordenação da escola onde relataram as demandas que surgiram com os estudantes. Em virtude da pandemia, as reuniões com os coordenadores e atividades com os alunos foram desenvolvidas de forma remota e atualmente presencial seguindo os protocolos atuais da pandemia.

O projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde, vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), traz consigo a importância que o educar em saúde possui no desenvolvimento das crianças e adolescentes, junto a troca de conhecimentos e experiências.

Por isso, os integrantes do Coletivo se reúnem e pactuam possíveis ações, planejam o grupo de estudo que tragam mais conhecimento sobre a comunidade que será abordada com as ações. Depois do estudo é planejado e organizado ações práticas, a seguir, os integrantes aplicam uma avaliação aos estudantes e aos próprios integrantes sobre a abrangência, receptividade e a reação dos alunos diante a abordagem realizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações nas escolas são de suma importância, visto que são desenvolvidas para possibilitar uma troca de conhecimentos. Desta maneira, através dos saberes da comunidade é possível ser desenvolvidos em seus espaços ações, prestando auxílio à população. Oferecendo orientações, intervenções, entre outros. Sendo assim, a extensão auxilia no vínculo entre a comunidade e a universidade através da troca de experiências e saberes(SILVA, 2018).

Durante a pandemia as ações do coletivo foram realizadas e adaptadas para serem feitas remotamente, porém a adesão dos estudantes foi baixa devido ao acesso a internet e o isolamento por causa da pandemia. A primeira ação realizada tratou das expectativas de futuro esperadas pelos estudantes, no qual foi proposto que fizessem um desenho sobre o que planejavam ser futuramente. Mesmo sendo poucos participantes, foi percebido que os alunos que aderiram às atividades, e que tais ações auxiliaram na saúde mental e no vínculo com os integrantes do Coletivo.

Com o retorno presencial, as atividades foram reformuladas e feitas presencialmente, e outras demandas foram elencadas pelos professores e pela orientadora da escola. Muitos alunos retornaram com sentimentos assoberbados e muitos agitados. Diante disso, foi planejada uma ação visando proporcionar o primeiro contato de forma interativa com o conhecimento maior do grupo e de cada estudante. Servindo para avaliar também o autoconhecimento e a autoestima, proporcionando um espaço de expressão e escuta segura para os estudantes, além de promover uma discussão sobre a situação atual e o sentimento do retorno ao presencial.

A continuidade das ações extensionistas no âmbito escolar, demonstra gradativamente sua importância para a comunidade em geral, gerando ganhos significativos para a saúde. A escola é um instrumento fundamental, que auxilia nas transformações, beneficiando o estabelecimento de práticas educativas. Por esse motivo, a educação em saúde realizada na escola, propicia o conhecimento e o entendimento do processo saúde-doença, contribuindo na adesão de novas condutas e hábitos do dia a dia, aumentando a qualidade vida e saúde(CASTRO et al., 2021).

A avaliação dos estudantes referente a ações realizadas tanto no remoto quanto no presencial, foram positivas, trazendo reflexões e sugestões de ações que proporcionam troca de saberes, tirada de dúvidas e liberdade em discutir assuntos que eram relevantes. Para os integrantes do coletivo, as ações auxiliaram no desenvolvimento do raciocínio rápido frente a situações diversas, a criatividade, a compreensão do contexto da adolescência e a lidar com o comportamento adolescente, ao mesmo tempo promovendo a saúde dos estudantes.

Mediante as ações, os adolescentes e as crianças adquirem o autoconhecimento, sendo auxiliados em seus desenvolvimentos, tanto no processo de aprendizado como em sua formação individual e social. O PSE é uma ferramenta

relevante na formação dos estudantes, auxiliando no acesso às políticas públicas, na construção da cidadania e na promoção da saúde dos estudantes(CALONGE, 2019).

Por isso, as ações realizadas pelo Coletivo na escola são importantes para os estudantes e também para os futuros profissionais de saúde, visto que sentem algumas dificuldades, principalmente a falta de preparo para trabalhar com a faixa etária de idade dos jovens e adolescentes. Sendo assim, ações que deveriam ser realizadas a esse público, fica negligenciado, devido à falta de continuidade e de educação continuada pelos profissionais de saúde (GUIMARÃES; SOARES; MAZURECK, 2018).

4. CONCLUSÕES

As ações de educação em saúde visam diminuir os índices de agravos e aumentar a qualidade de vida da população. Com isso, os projetos de extensão das universidades auxiliam levando o conhecimento científico e tecnológico para a comunidade em geral. O projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde, vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), traz consigo a importância que o educar em saúde possui no desenvolvimento das crianças e adolescentes, junto a troca de conhecimentos e experiências.

Em uma parceria com as universidades, as escolas possuem papel fundamental no desenvolvimento das ações de educação em saúde pois possuem um espaço adequado para a promoção das ações educativas, e ainda, faz com que se tenha interação com a comunidade em geral.

A continuidade das ações de extensão dentro das escolas faz com que a população obtenha ganhos significativos para sua saúde, adquirindo um autoconhecimento e auxiliando no desenvolvimento e nos processos individuais de aprendizado social e individual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE : Programa Saúde na Escola : tecendo caminhos da intersetorialidade.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 46 p.

CALONGE, F. R. **Programa de saúde na escola: enfoque na importância da intersetorialidade do binômio saúde-escola para a efetivação do programa no município de Lagoa Santa/MG.** Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. 2019.

CARVALHO, K. N., ZANIN, L., FLÓRIO, F. M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2325, 2020.

CASTRO, R., et al. Possibilidades em um projeto de extensão de apoio ao programa saúde na escola frente ao contexto da COVID-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 84-93, 2021.



COSTA, A. C. P., et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 21616-21630, 2020.

GUIMARÃES, C. A., SOARES, N. V., MAZURECK, C. O impacto do Programa Saúde na Escola sob a ótica de docentes e profissionais de saúde. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, V. 2, nº1, p.32-40, 2018.

SILVA, G. Ensino, pesquisa e extensão: o que são e como funcionam? Entenda como os elementos influenciam o ensino superior. **Educa mais Brasil**. 2018. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/ensino-pesquisa-e-extensao-o-que-sao-e-como-funcionam>. Acesso 16 de jul. 2022.

SOUZA, C. D., et al. **Educação e saúde: experiências de formação e trabalho**, 1. ed. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2022.